

leia

boletim informativo do Siresp

nº 472

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 12 de Agosto de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Paradas para ajustes e melhorias

O presidente da Braskem, Bernardo Gradin, comentou que a parada programada para manutenção que ocorrerá na unidade de petroquímicos básicos em Camaçari (BA) demandará recursos da ordem de 200 milhões. O montante deverá ser desembolsado ao longo do terceiro e quarto trimestres, mas a parada efetiva de produção, deverá se concentrar no mês de novembro. A central instalada em Camaçari é o principal polo da Braskem, com capacidade anual de aproximadamente 1,3 milhão de toneladas de eteno e mais de 500 mil toneladas de propeno. A parada da unidade já era prevista no plano de investimentos da Braskem para 2010. Segundo a companhia, o montante total a ser investido em paradas neste ano será R\$ 317 milhões, aproximadamente 20% do aporte total da petroquímica no ano, de R\$ 1,617 bilhão. Entre os principais destinos de recursos estão a Quattor, em um total de R\$ 360 milhões, seguida pela unidade de eteno verde, com um total de R\$ 254 milhões. A Braskem America deve receber outros R\$ 56 milhões, enquanto as unidades na Venezuela devem demandar R\$ 35 milhões ao longo do ano. O aporte na Quattor visa, principalmente, a captura de sinergias na área industrial e de logística. Com esses recursos, a Braskem também prevê um crescimento constante da taxa de utilização da unidade. Segundo Gradin, a Rio Polímeros (Riopol), central petroquímica adquirida com os demais ativos da Quattor, atingiu em julho, a maior taxa de utilização da história. A taxa de utilização total da Quattor no segundo trimestre foi de 83%. Informou a Agência Estado.

Negócios para o Plástico

Alto valor agregado para o PE verde

Os clientes da Braskem que negociam a compra do polietileno "verde", a ser produzido em Triunfo, a partir do próximo mês aceitaram pagar prêmios de até 66% em relação aos valores praticados no mercado convencional do polietileno, feito a partir de petróleo. Segundo Gradin, os resultados das negociações superaram as projeções da petroquímica, que previa valores 30% superiores. "Os prêmios estão entre 26% e 66%, dependendo dos clientes", afirmou o executivo, evitando dar detalhes sobre o assunto devido aos contratos de confidencialidade, assinados com alguns clientes. Fruto de investimentos de cerca de R\$ 500 milhões, o projeto pioneiro de química verde da Braskem resultará na produção de 200 mil toneladas anuais de eteno, volume que será convertido em montante igual de polietilenos. Já a demanda detectada pela Braskem para esse mercado é de 600 mil toneladas anuais de PE. Por isso, a petroquímica já revelou ter planos de construir novas fábricas, que poderiam ser instaladas no Brasil ou no exterior. Informou a Agência Estado.

Aquecimento da construção civil puxa consumo de isopor em quase 30%

O aumento registrado nos últimos dois no setor de construção civil está fazendo crescer a aplicação do EPS (poliestireno expandido), também conhecido como isopor, nos novos empreendimentos imobiliários brasileiros. "No primeiro semestre deste ano o crescimento foi de 30% em relação ao ano passado, principalmente pela aplicação nos novos empreendimentos imobiliários. A previsão é atingir 27 mil toneladas em 2010 só na construção civil", diz Arnaud Piroëlle, gerente de marketing na BASF e porta-voz da comissão setorial de EPS da Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química). Segundo o executivo, a construção é responsável pelo consumo de 40% de todo o volume de EPS produzido no País, que no ano passado atingiu cerca de 60 mil toneladas. Informou iG/ Guilherme Barros.

Nestlé compra mina de água mineral nos arredores de São Paulo

A variação no preço de matéria-prima não foi suficiente para conter a expansão do consumo. As vendas da empresa na primeira metade do ano tiveram uma evolução para R\$4,5 bilhões, com crescimento de 11,9%, em relação ao mesmo período de 2009. "Acabamos de comprar uma mina de água mineral nos arredores de São Paulo, para reforçar a distribuição na capital paulista, disse Ivan Zurita, presidente da Nestlé Brasil. O grupo se diz beneficiado de uma distribuição mais ampla de seus produtos no mercado, que já representam 35% do total das suas vendas, e da comercialização de produtos de melhor qualidade globalmente. A Nestlé espera que a fatia de vendas no mercado emergente – hoje 35% - alcance 45% até 2020. Informou o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Empresas disputam atuação em unidades da Comperj

A Petrobras abriu as propostas comerciais para o fornecimento dos serviços de montagem eletromecânica das unidades de HDT de nafta e de recuperação de enxofre (URE) do Comperj. Os consórcios Santa Barbara/Multitek/Mana e Delta/TKK/Projectus, respectivamente, lideram as concorrências. Para a construção da URE, foram apresentadas 9 propostas. O consórcio Delta/TKK/Projectus apresentou o valor de R\$ 488,8 milhões e foi seguido pela Tomé, R\$ 538,3 milhões e o consórcio Santa Bárbara/NM Engenharia. Outras 11 empresas - a maioria empreiteiras de grande porte - declinaram da concorrência. Para a construção da unidade HDT de nafta, foram apresentadas 11 propostas. O consórcio Santa Barbara/Multitek/Mana apresentou o valor de R\$ 258,3 milhões, sendo seguido pelo Delta/TKK/Projectus, com R\$ 271,7 milhões e o Galvão/Fidens/Tenace, com R\$ 284,4 milhões. A 1ª fase do Comperj prevê a construção de um módulo para a produção de 165 mil bpd de diesel, até 2014. Em uma 2ª fase, está prevista uma planta para a produção de petroquímicos básicos, com início planejado para 2018. Informou o Brasil Energia.

Garrafa verde da Vonpar atinge o mercado gaúcho e se prepara para entrar em SC

A distribuição da PET ecológica PlantBottle pela Vonpar Bebidas atingiu 100% do Estado, com uma produção de 2,8 milhões de unidades. Até o final do ano, Santa Catarina chegará aos 100%. A embalagem PlantBottle tem base de 30% de cana-de-açúcar, reduzindo em até 25% as emissões de CO2. Também é 100% reciclável. Informou o Correio do Povo.

Brasil dá destino adequado a 95% das embalagens de agrotóxicos

Desde 2002, 150.000.000 de quilos de embalagens vazias de agrotóxicos já foram destinados corretamente no Brasil. Esse número representa 95% das embalagens comercializadas. No Canadá, por exemplo, são 70% das embalagens comercializadas que conseguem ser recolhidas. Neste período foram investidos R\$ 380 no sistema brasileiro de destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Do total, cerca de 80% foram investidos pela indústria fabricante por meio do inPEV, sendo mais de R\$ 50 milhões apenas em 2009. Para 2010 estão previstos mais R\$ 45 milhões. Informou iG/ Guilherme Barros.

Plastivida rebate críticas de catadores

A Plastivida é uma das entidades com atuação na educação ambiental que defendem, no Brasil, a reciclagem energética como alternativa complementar ao trabalho de coleta seletiva e reciclagem mecânica. Dessa forma, a instituição vem promovendo apresentações e construindo alianças pelo Brasil no sentido de mostrar a viabilidade da tecnologia e também como diversos países já estão trabalhando a problemática do lixo urbano valendo-se dessa tecnologia, que além de gerar energia é limpa e complementa a reciclagem mecânica, uma vez que aproveita todo o resíduo pós-consumo para gerar energia. Nesse sentido, a Plastivida lançou mão de um comunicado, ontem, para imprensa de São Paulo, buscando dialogar com os jornalistas sobre a importância da reciclagem energética para a Política Nacional de Resíduos Sólidos. O comunicado da Plastivida também informa à imprensa sobre a Movimento Nacional dos Catadores, que vem chamando publicamente a reciclagem energética de incineração, associando essa tecnologia à técnicas ultrapassadas, que queimavam lixo sem controle de emissões e sem gerar benefícios ao ambiente. A Reciclagem energética, defendida pela Plastivida, empresas e outras instituições privadas e da esfera governamental, tem como objetivo contribuir para a problemática do lixo urbano com geração de benefícios para as pessoas e o meio ambiente. Informou a redação do Leia!.

Importação de derivados supera a de petróleo

As importações de combustíveis voltaram a crescer e a fazer estragos na balança comercial brasileira. Até junho foram gastos US\$ 6,1 bilhões na importação de derivados, aumento de 220% em relação a igual período de 2009. Mesmo na comparação com o primeiro semestre de 2008, quando a economia estava aquecida, há um aumento de 17% nos gastos com importações de combustíveis. As importações de petróleo que somou US\$ 5,2 bilhões até junho. O aumento de despesas com derivados (nafta, gás etc.), óleo diesel, reduziu o impacto do aumento que as exportações de petróleo poderiam ter no saldo da balança comercial. No primeiro trimestre o Brasil exportou US\$ 8 bilhões em óleo bruto, valor US\$ 2,6 bilhões superior ao gasto com importações. As exportações não incluem apenas a Petrobras, mas também empresas como a Shell. Outra hipótese para o crescimento da importação de derivados de petróleo é o preço do etanol. A diminuição da oferta de etanol no mercado nacional fez com que o governo reduzisse de 25% a 20% o percentual obrigatório de álcool na gasolina no período de 1º fevereiro a 1º de maio. O crescimento da economia também deve ter influenciado a alta da importação de outros derivados do petróleo, como querosene. Segundo o ANP, o crescimento da produção do petróleo nacional deve marcar uma tendência de crescimento mais fraco da importação do petróleo, diminuindo a diferença com a importação de derivados. Informou o Valor Econômico.

Escassez de gás reduz produção química na Argentina

A escassez de gás durante esse inverno na Argentina provocou retração na produção de químicos, papel e celulose, segundo relatório mensal da União Industrial Argentina (UIA). Na indústria química e petroquímica, a queda foi de 6% em junho, comparado com igual mês de 2009, enquanto que no setor de papel e celulose, a redução foi de 1,2% no mesmo período de comparação. "Durante junho, foram registradas as primeiras restrições no fornecimento de gás à indústria, afetando alguns setores, situação que também se verificou em julho", disse a entidade. Informaram agências internacionais.

América Latina lidera melhora em notas da dívida

A América Latina é a região que mais recebeu aumentos nas notas das dívidas de seus governos ("upgrades" em inglês) pela agência de classificação Moody's neste ano. Quanto maior a nota de um país, menor o risco de calote, segundo as agências. Até o fim de julho, a região contabilizava seis aumentos de notas soberanas e nenhum rebaixamento ("downgrade" em inglês), segundo relatório da agência. É o melhor balanço entre "upgrades" e "downgrades" da história da América Latina, segundo a Moody's. Sete nações da região tiveram notas aumentadas pela Moody's em 2009, entre elas o Brasil, que atingiu o chamado "grau de investimento" (que indica baixa probabilidade de calote). Mas as notas de outros quatro países da América Latina foram rebaixadas no ano passado. Jamaica, Nicarágua, Guatemala, República Dominicana, Panamá e Chile foram os países que receberam "upgrades" em 2010. Nos dois primeiros casos, as notas permanecem, no entanto, em níveis baixos (os investimentos nas dívidas desses países são, portanto, considerados de alto risco) devido a persistentes problemas estruturais. Informou a Folha de S. Paulo.

Argentina teme dependência de exportações para o Brasil

Menções ao Brasil e sua influência sobre o crescimento da Argentina aparecem com destaque, tanto nos boletins de conjuntura da União Industrial Argentina (UIA) quanto nos últimos relatórios de inflação divulgados pelo Banco Central. Segundo a Fundação Mediterrânea, centro de estudos mantido pelo setor privado, a participação do Brasil nas exportações de produtos industriais argentinos deverá alcançar 50% neste ano. Nunca antes houve tanta dependência da demanda brasileira. Em 1997, durante o governo de Carlos Menem, a participação havia atingido 48,9%. Depois foi caindo progressivamente, até desabar em 2002, como consequência da crise econômica vivida pelos dois países. Em 2003, as manufaturas vendidas ao Brasil representaram 26,8% do total, patamar semelhante ao que havia antes da transformação do Mercosul em união aduaneira, situação preocupa economistas que veem a necessidade de diversificação dos sócios comerciais. Chile e Estados Unidos, segundo e terceiro destinos das exportações industriais, absorvem apenas 8% e 5,5% do total, respectivamente. "Isso mostra uma clara Brasil-dependência por parte da Argentina e, ao mesmo tempo, indica a importância do comércio intra-industrial", afirma Jorge Vasconcelos, pesquisador-chefe da Fundação Mediterrânea. "Por outro lado, denota também a necessidade de incrementar as exportações industriais aos demais países." Esse desempenho impulsiona outros setores da indústria, como o de autopeças e as siderúrgicas, com expansão acima de 40%. "Apesar das dificuldades pontuais, o acordo automotivo é o melhor exemplo de como a estabilidade nas regras do jogo estimula investimentos e fomenta o comércio", diz Vasconcelos. Outras áreas também apresentam sinais de dependência do Brasil. Em províncias do norte da Argentina, como Misiones e Corrientes, as exportações de madeira processada dispararam para atender à demanda da construção civil no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Informou Valor Econômico.

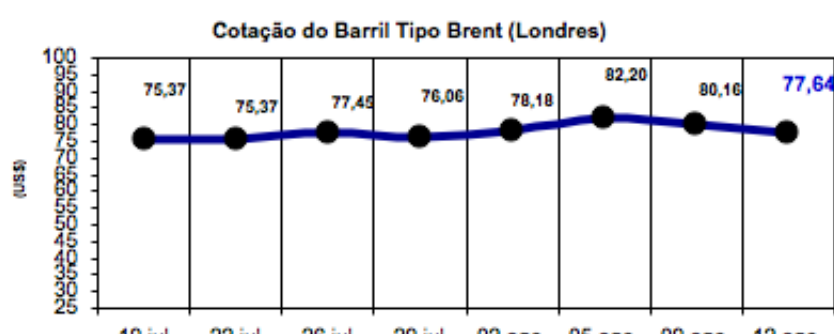
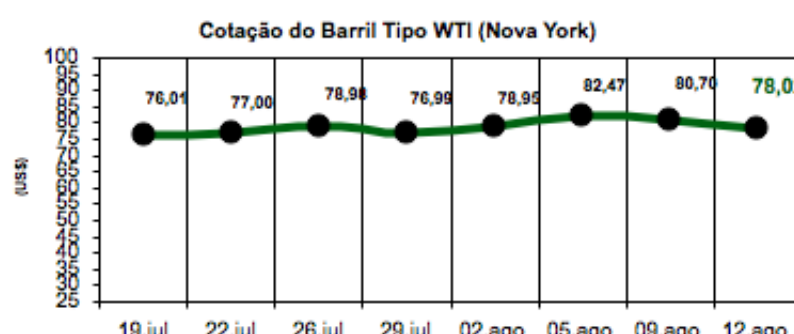
Indústria na China freia e pode afetar commodities

A economia da China apresentou novos sinais de desaceleração, provocando inquietação nas bolsas pelo mundo e temores de que a demanda por commodities - de alimentos a petróleo - perca força nos próximos meses. A produção industrial chinesa cresceu 13,4% em julho em relação ao mesmo mês de 2009. Foi o menor avanço dos últimos 11 anos. Em junho, o crescimento havia sido de 13,7%. As vendas do varejo também cresceram a um ritmo mais fraco - 17,9%, ante 18,3% em junho - e a concessão de crédito foi menor que o estimado. No segundo trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 10,3%, ante os 11,9% do primeiro trimestre. Os resultados sobre a economia chinesa divulgados ontem ajudaram a derrubar os preços das commodities, puxada por uma queda no barril de petróleo de mais de US\$ 2 - fechando em menos de US\$ 79. O temor é que a demanda por matérias-primas perderá força em razão de uma nova desaceleração global, da qual a China não escaparia. A perspectiva de redução da demanda chinesa por commodities afeta diretamente interesses de exportadores brasileiros. Para Pequim e para alguns economistas chineses, a desaceleração não é razão para alerta. "A produção industrial continuou a perder força, indicando uma moderação nas atividades econômicas. Mas uma queda abrupta no crescimento econômico pode ser descartado por causa da força dos consumidores que compensará uma queda nos investimentos", disse Zhu Baoliang, pesquisador Centro de Informação do Estado, centro de estudos do governo, em Pequim. Informou Valor Econômico.

Cotação

Valor do petróleo

Em Nova York, o contrato do WTI para setembro caiu US\$ 2,23, para US\$ 78,02, enquanto o vencimento de outubro fechou a US\$ 78,49, com queda de US\$ 2,22. Em Londres, o Brent de setembro foi cotado a US\$ 77,64, com perda de US\$ 1,96, e o ativo para outubro atingiu US\$ 78,08, após recuo de US\$ 1,99. Informaram as agências internacionais.



Agenda

Workshops da Indústria Química e o Meio Ambiente

A Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) realizará uma série de workshops abertos à imprensa, durante o mês de agosto, todas às terças-feiras (dias 10, 17 e 24) das 9h30 às 12h, na sede da associação. O objetivo dos eventos é estabelecer um contato direto entre jornalistas e executivos do setor, discutindo as grandes questões da Indústria Química e Petroquímica, e outras áreas convergentes. Para o terceiro encontro (dia 17/8) estão programadas palestras com o diretor executivo do Parque Industrial da Bayer em Belford Roxo, Flavio Abreu, e o Professor Doutor Roberto de Aguiar Peixoto, pró-reitor acadêmico do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia. Informações: (11) 21484700.

Palestra sobre Planejamento Estratégico e Balanced Scorecard na Embala Nordeste

O Programa Export Plastic realizará palestra sobre "Planejamento Estratégico e Balanced Scorecard", desenvolvido especialmente para a indústria transformadora de plástico, seus executivos e profissionais das áreas de gestão de custos, financeira, industrial e exportação, durante a Feira Embala Nordeste, no dia 24 de agosto, das 16h às 17h30. A iniciativa faz parte de ciclo de palestras que será realizado durante todo o evento com o objetivo de capacitar as empresas e principalmente seus empresários. A palestra será ministrada pelo economista Marcelo Martinovich e tem como objetivo esclarecer a importância e os benefícios do planejamento estratégico empresarial para potencializar as oportunidades de mercado, bem como, as vantagens da utilização da metodologia de medição e gestão de desempenho, o Balanced Scorecard. O curso é gratuito para os expositores e visitantes da feira. Informações no www.embalanordeste.com.br ou com o Export Plastic, pelo telefone (11) 7027-6508 ou e-mail aleksander@exportplastic.com.br.

Prêmio Abre da Embalagem Brasileira

A Associação Brasileira de Embalagem promove o Prêmio Abre de Embalagem Brasileira. O prêmio está dividido em 6 módulos: embalagem, design gráfico, design estrutural, tecnologia de materiais, impressão e conversão, marketing especial. As empresas interessadas podem acessar o site http://www.abre.org.br/premio_abre/embalagem_brasileira para ter acesso à informações adicionais e regulamento. Informações: Carla: 11 3082-9722 r. 216/ marketing@abre.org.br

Cintec Plásticos 2010

Acontecerá entre os dias de 23 e 27 de agosto, o Cintec Plásticos 2010. Na abertura, Luís Dagnone Cassinelli, diretor de Tecnologia e Inovação da Braskem falará sobre as tendências do mercado do material plástico sob a ótica do conhecimento e da sustentabilidade. O evento acontecerá no Expoville, em Joinville (SC). Informações no www.messebrasil.com.br.

Interplast 2010 reunirá cadeia do plástico em Joinville

A Interplast 2010 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico - será realizada de 23 a 27 de agosto em Joinville/SC. A expectativa é que a feira seja a maior do setor de plástico em espaço ocupado e em número de expositores a ser promovida no país em 2010. Paralelamente serão realizados dois eventos: o II Seminário de Desenvolvimento da Manufatura de Moldes e Matrizes, e o Cintec Plástico – Congresso de Inovação Tecnológica. Os eventos são promovidos pelo IST/Sociesc – Sociedade Educacional de Santa Catarina. O Siresp é um dos apoiadores da feira. Informações no www.interplast.com.br.

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdte.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdte.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Edison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br